



08 DE OUTUBRO DE 2007

*508º Encontro Semanal do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense
- AGROPACTO -*



TEMA: “Apresentação da Feira do Agronegócio da Zona Norte – V AGRINORTE, que se realizará no período de 24 a 26 de outubro de 2007, na Cidade de Sobral”

APRESENTADOR: Engenheiro Agrônomo JOAQUIM TORRES FILHO, Secretário Adjunto da Agricultura e Pecuária de Sobral e Coordenador Geral do Evento.



SR. COORDENADOR TORRES DE MELO: Iniciando a nossa reunião de hoje do AGROPACTO, para compor a Mesa, convidamos os senhores: o anfitrião da casa; o representante do Banco do Nordeste; o representante da Universidade, Dr. Sebastião Teixeira; o representante da Embrapa, Dr. Lucas Leite; Dr. Joaquim Torres, que é o palestrante.

Eu queria pedir permissão, para mais uma vez nos referirmos ao IV Caju Nordeste. Está sendo distribuído o folder, hoje. Esse é um evento que sempre nos surpreende. Ele nasceu sozinho, pela iniciativa, o desprendimento e a competência do Araripe, que levou esse evento sozinho, até um determinado momento, quando nós nos associamos a ele, para dentro da própria estrutura da Federação, manter um apoio a este evento, que nos parece de muita importância hoje no Estado do Ceará, porquanto, ele foi inclusive, objeto de um ciclo de seis palestras aqui no AGROPACTO. Extremamente debatido e agora está sendo interiorizado mais uma vez. No ano passado, foi no Município de Cascavel e este ano, ele passou a ser itinerante, vai ser no Município de Aracati, com o apoio do Sindicato do Aracati, que realmente, é um sindicato que tem muito nos ajudado, na realização desses eventos no Interior.

Queríamos chamar atenção também, para a 18ª Semana de Engenheiros Agrônomos no Estado do Ceará, que vai ocorrer do dia 8 a 12 de outubro. O primeiro evento é do dia 25 a 27 de outubro.

Chamar atenção para um Seminário Internacional, sobre Palma Forrageira, que acontecerá em João Pessoa, Paraíba, a partir do dia 22. É um seminário com a presença garantida, de uma grande delegação do México, foi uma conquista do nosso companheiro da Federação da Agricultura da Paraíba, de levar esse seminário para lá. É uma cultura que está realmente, agora, sendo bastante disseminada no Estado, com aceitação muito grande dos produtores, haja vista que em alguns Municípios foi feita apenas uma implantação de uma unidade demonstrativa de um quarto de hectare e mais de 3 centenas de hectares em alguns Municípios foram feitos, a partir daquela demonstração. Agora, na semana passada, nós trouxemos pela 5ª vez, o Professor Paulo Suassuna, que presta serviço ao Senar da Paraíba, para fazer novamente, instruções nesse sentido, dentro do Programa Aprisco e muitas vezes, com recursos do Senar Estadual.

Dadas essas informações, eu passaria a palavra ao Dr. Joaquim Torres, que é o Secretário da Agricultura do Município de Sobral, para que apresente o 5º Agrinorte. Ele tem sido feito com sucesso e a partir principalmente, da implantação do Centro de Convenção daquela cidade.

A palavra é sua, doutor.

SR. JOAQUIM TORRES FILHO: Nosso cordial bom-dia a todos que fazem o AGROPACTO.

Eu quero saudar na pessoa do companheiro Torres de Melo, dizer da nossa satisfação de mais uma vez estarmos aqui presentes, para fazermos o lançamento da V Agrinorte.

Agora há pouco recebi um telefonema do Prefeito Leônidas, ele comunicando que estava programado para vir aqui, mas recebeu um convite do Governador, para se deslocar à Quixadá, onde serão assinados alguns convênios na área de saneamento e pediu que nós justificássemos aqui essa ausência dele.

Esse evento foi criado em 2003, pelo então, Prefeito de Sobral, Cid Gomes, com a proposta de cobrir uma lacuna que estava deixando muito a desejar, porque as exposições agropecuárias, elas ainda continuam sendo um misto de forró e enquanto não se separar o evento festivo do ambiente de exposição, as famílias deixam de frequentar. E lá para nós ainda é um problema isso, porque a festa é realizada dentro do parque de exposição. Nós temos tentado vários esforços para separar isso, é difícil, mas temos que começar a buscar qualidade no setor. Uma das coisas que temos preocupação, muitas vezes, nos eventos, as pessoas e principalmente, os parceiros e apoiadores, eles perguntam logo o quantitativo de visitantes. Você pode ter um fluxo muito grande de pessoas,



mas as que têm interesse, que têm qualidade, essas aí, já vão naturalmente., Então, esse evento foi criado.

Para este ano, nós fizemos algumas alguma modificação, com a inclusão do festival da tilápia, que era um evento que corria separado e o festival do mel. Então, justamos praticamente, três eventos em um só e isso resulta num custo benefício muito grande e um envolvimento maior dos participantes.

Então, a temática, ela está voltada pela questão da agricultura familiar solidária e sustentável. Todas essas escolhas foram feitas por vários parceiros, tanto do título, como do foco, como das palestras, mesa redonda e dia de campo. Então, esse é o evento e tem esse tema aí, voltado para a agricultura familiar solidária e sustentável.

Então, nós vamos ter a feira do agronegócio, o 4º Festival da Tilápia e o primeiro Festival do Mel. Sobral é uma cidade, por ser uma cidade pólo, ela está crescendo e se tornando basicamente, uma cidade universitária. Hoje você já tem lá, além da Universidade Vale do Acaraú, tem a Universidade Federal do Ceará, a Faculdade ITA, com uma parte de veterinária, entraram os cursos, Faculdade Luciano Feijão, Faculdade Internacional de Curitiba, agregada ao Colégio Santana, Colégio Farias Brito, foi para lá. Então, é uma cidade pólo. Ela tem tido alguns avanços e esse é o local onde vamos realizar o evento.

Toda essa área aqui, é o Centro de Convenções, é uma quadra praticamente, temos estacionamentos nas laterais, na frente, estacionamento coberto nessa parte, um auditório com capacidade para 480 pessoas, mais dois mini-auditórios, cada um com capacidade de 200 pessoas, então uma estrutura bem adequada.

E outra justificativa, de jogarmos o Festival da Tilápia e o festival do mel dentro desse evento, é porque com esse Centro de Convenções, praticamente, o calendário de eventos de Sobral, fica cheio a cada semana.

Então, esse é o tema. O Prefeito Leônidas. Sobral, quando Leônidas assumiu, ele fez uma reforma administrativa, o próprio Prefeito Cid Gomes na época, deu início a uma reforma administrativa, procurando adequar mais a máquina e o Leônidas, como foi um candidato praticamente, de consenso, teve que conciliar com vários outros segmentos políticos e fez uma reforma administrativa, tanto para atender a parte política, como para atender a parte técnica. Então, o nosso Secretário de Agricultura, o Osmanir Parente, uma pessoa de confiança, ligada ao Padre José Linhares, e nós continuamos na Prefeitura, como Secretário- Adjunto, ou seja, fazemos a parte técnica ou como nós dizemos. Eu carrego o piano e ele toca. Então, hoje praticamente, a Prefeitura é nesse trabalho todo.

A coordenação do evento está a nosso cargo, a logística com a Luana Eventos, a cidade, ela conta com uma série de atrativos, tanto com bons hotéis e bons restaurantes.

Algumas entidades envolvidas, outras ainda irão se fazer presentes e particularmente, aqui, nós estamos fechando todo o material gráfico e impresso, amanhã, com o Sebrae.

Uma das coisas que eu gostaria de colocar aqui, que vai estar presente também, é o apoio da Secretaria da Agricultura e o Senar, particularmente, nós estamos sentindo muito, a falta do representante, porque na época, o José Pinto era assíduo, ele estava lá, independente, se houvesse reunião ou não, trabalho, mas não sei, atualmente, acho que é o Marcílio, acho que talvez, pelo fato dele ser ligado a Ematerce, o tempo dele fica muito resumido. Mas, queríamos que vocês olhassem isso com bons olhos. O representante da Faec e Senar, na região. Então alguns parceiros envolvidos, outros ainda estão entrando.

Objetivo geral. Realizar essa feira com ênfase no agronegócio da agricultura familiar. Hoje nós temos praticamente, uma cadeia completa lá, porque nós fizemos o restaurante popular e hoje, basicamente, 40% do que entra nele, já são produzidos em Sobral, em termos de hortaliças, em



termos de legumes e o programa compra direto, tem sido um programa de excelência, agregando valor aos produtores, acabando com o atravessador, tanto para o setor da fruticultura, como para o setor de hortaliças, da apicultura e piscicultura. Então, ele veio para resolver um problema dos pequenos agricultores. Então, esse é um dos objetivos. Realizar também, o 5º Festival da Tilápia e o 1º Festival do Mel.

Os objetivos específicos, têm a finalidade de incentivar, proporcionar a integração entre os diversos setores. Nós estamos levando pessoas com bastante experiência, para discutir os problemas e verificar o que nós estamos fazendo lá. Essa interação, ela é muito benéfica no evento, principalmente, através das mesas de discussões.

A questão do festival da tilápia, nós fazemos um trabalho de colaboração, tanto com o Nordeste Rural, quanto o Globo Rural, e constantemente, somos insultados, para promover o máximo possível, a parte gastronômica do Nordeste que é muito rica. Então, esse festival, nós estamos trabalhando os restaurantes, o próprio Senac, o próprio Centec, desafiando para as inovações, na área gastronômica da tilápia. E o Rol, o grande ponto positivo, é trabalhar como alimento, não só como um remédio. Então, isso aí nós estamos fazendo com muito sucesso, que é a inserção do mel na merenda escolar, na forma de sache. Nós sabemos que no Paraná ele fez pela primeira vez, há 5 anos, a introdução do mel na merenda escolar, para colocar uns sucos e vitaminas, mas a manipulação gerou uma série de problemas para as merendeiras. E nós apresentamos um projeto da inserção do mel, na merenda escolar na forma de sache, na Conab e ele foi aprovado e nós já iniciamos e estamos hoje com 8 associações, trabalhando e a nossa meta é atingir os 31 mil alunos da escola pública Municipal de Sobral.

Nós vamos ter nesse evento, como todos os outros, palestras, mesas redondas, caravanas de produtores, dia de campo, a feira de produtos da agricultura, a feira da agricultura familiar, mini-cursos, festival gastronômico da tilápia e festival do mel. Então, simultaneamente, nós vamos ter durante o dia e à noite, vários eventos. Essa programação foi escolhida pelos vários parceiros. A abertura, pelo Secretário, onde ele vai falar sobre as políticas públicas Estaduais, para a agricultura familiar.

Então, é preciso divulgar bastante essas políticas, é preciso uma atuação mais forte e eficaz da Ematerce, junto com as Prefeituras, porque o vácuo de informação ainda está muito grande, no Interior. Depois nós teremos a cargo do Banco do Nordeste, linhas do Pronaf para a agricultura familiar. Temos também, pessoas que estão com o Pronaf, pelo Banco do Nordeste e necessitam que essas informações sejam trabalhadas melhores, mais esclarecidas, principalmente, para o Pronaf do semi-árido e o Pronaf também ligado a parte ambiental.

Nós teremos 2 mini-cursos, sendo o primeiro, integração, lavoura, pecuária, agrosilvopastoril, a cargo da Embrapa Caprinos. Eles vão mostrar a viabilidade da exploração ambientalmente correta, de ovinos e caprinos, juntamente, com apicultura, como opção para a região do semi-árido. Os integrantes desses mini-cursos, automaticamente, já estarão credenciados para o dia de campo, que será realizado aqui na sexta-feira, dia 26 de 10, na Embrapa Caprinos. Então, a Embrapa estará difundido mais essa tecnologia.

Nós teremos também, o programa compra direta, como indutor da agricultura familiar. Esse é um programa muito importante e muitas Prefeituras ainda não estão participando. Mas também, recentemente, no Fórum de Secretários Municipais de Agricultura, nós fizemos ver ao Secretário Camilo Santana, que é preciso trabalhar uma política forte, de valorização do setor agropecuário, de maneira que os Prefeitos escolham e dêem espaço, para que os Secretários de Agricultura possam realmente, estar criando. Só para vocês terem uma idéia, eu tenho 2 técnicos da minha equipe que estão dando assessoria ao Prefeito de Varjota, na elaboração de alguns projetos e temos falado com os mais variados Prefeitos. Não tenham medo de nomear Secretários, cobrem deles resultado,



porque os projetos como eles são feitos, sendo bem feitos e enviados para os parceiros, desde que você tenha um pequeno fundo de contrapartida, eles são aprovados. Então, você não pode ficar só nomeando um Secretário, para primeiro dar um emprego para ele, segundo, ter uma Secretaria só como dizemos, só de *flozô*. É preciso ir à luta, é preciso trabalhar com os parceiros, porque tem muito espaço.

Eu tenho um agrônomo, que o trabalho dele é só fazer a varredura de editais. E muita gente fica dizendo que é porque Sobral é uma cidade rica. Não é a questão de ser rica. Nós temos uma dotação orçamentária de 4 milhões de reais para a Secretaria de Agricultura e Pecuária, em Sobral. Mas, todo ano, nós captamos em média, 1 milhão de reais com os diversos parceiros de fora, na elaboração de projetos. Isso aí é tudo voltado para os agricultores. Então, estamos incentivando. Recentemente, o Prefeito de São Benedito começou a atuar nessa linha isso. Imagine um programa compra direto, o quanto é demandado. Quando reclamamos que o Sul e o Sudeste ficam com uma boa parte do dinheiro, não é a toa não, é porque nós não conseguimos atingir nem 30% do que é colocado para nós. Aí, esse dinheiro tem que circular, terminando indo para eles, porque eles têm uma demanda muito maior do que a oferta.

Outro ponto importante também, é a gestão participativa e sua contribuição para a agricultura familiar. Esse tema também, ficará a cargo da Embrapa, porque mais do eu nunca, é necessário a pesquisa. Você não pode ficar utilizando o trabalhador como uma cobaia. Então, isso aí é fundamental.

À noite, de 18 às 22 horas, nós teremos a feira de agronegócios e degustação de produtos da agricultura familiar, desde a parte das instituições, como das associações. No dia 25, nós teremos um dia dedicado a tilapicultura.

A situação atual da cadeia produtiva da tilápia no Estado do Ceará. Essa é uma luta que vimos trabalhando, de maneira que a questão da outorga, licenciamento ambiental para a piscicultura em tanques-redes, elas sejam menos burocráticas, porque parece que as pessoas que ficam no gabinete, não conhecem a realidade do campo, não conhecem o quanto o empresário investe no cultivo de tilápia em tanque-rede, em um segmento em que o Ceará é o maior produtor de tilápia no Brasil e só produz 50% do que é consumido. Então, isso nós temos conversado, tanto com o Teixeira na Cogerh, como o Herbert Rocha, na Semace e com o Viana na Agência Nacional das Águas, que o que pedimos é que eles tenham agilidade e que eles conheçam um pouco da realidade, para permitir que esse Estado avance em um setor que é exponencial para a nossa economia.

Desenvolvimento territorial, é outro ponto importante. As ações hoje, tanto em nível de Governo Federal, como de Governo Estadual, elas devem ser trabalhadas em territórios. Então, você o Estado do Cera, que estava dividido em 4 territórios, me parece que agora vai para 6, 7, mas é necessário que você tenha uma atuação conjunta. Então, lá em Sobral estamos trabalhando esse conceito de território, chamamos agora o representante das ações do desenvolvimento do território, para trabalhar de maneira mais eficiente e juntamente com os outros Municípios, nós temos trabalhado com o Banco do Brasil, a questão do DRS, para a piscicultura ou também, para a apicultura e ovinocaprinocultura, um programa do Banco do Brasil, que até o Governo do Estado, parece que está disposto a inserir em sua programação, o desenvolvimento regional sustentável.

À noite, de 19 às 22 horas, nós teremos o 5º Festival da Tilápia. Aí nós teremos degustação, proporcionada por instituições e também, por vários restaurantes, teremos também, venda de tilápia viva e toda uma culinária especial da tilápia, a cargo do Centec, através do curso de tecnologia de alimentos e do Senac. No dia 26, dia de campo, na Embrapa Caprinos; outro dia de campo, visita a unidade de beneficiamento de pescado no açude Ayres de Souza e a estação de piscicultura. No auditório central, nós teremos a reunião do GT do biodiesel, com desafios da cadeia produtiva dos biocombustíveis na produção e beneficiamento; tem uma mini-usina de extração de óleo, que está



sendo licitado o pregão eletrônico está correndo agora, na terceira semana e vai atender ao território de Sobral; teremos também, apicultura do extrativismo ao profissionalismo, à evolução desse ponto importante, que é a apicultura, a situação atual da comercialização do mel e o Vandir que está aqui presente, será um dos palestrantes. Essa situação atual do mel, eu sempre digo o seguinte: Que o mercado interno, ele é tão bom quanto o mercado externo. Então, se o Mercado Europeu com esse dólar baixo, ainda continua de portas cerradas para o mel, não tem saída melhor, do que o mel na forma de sache para a merenda escolar deste País. Se as Prefeituras que têm na sua programação, associações que produzem mel, os grandes empresários venderem o quilo de sache a 7 reais, é melhor do que vender a 2 reais e 50, na porta, como era antigamente. E se você fornecer 18 gramas de sache de mel diariamente, para aquela criança que chega na escola sem o café da manhã, você irá dar uma grande contribuição para a imunidade e o seu desenvolvimento. E se duvidar, a produção de mel deste País, não será suficiente, para atender toda a demanda.

Também teremos uma divulgação do Projeto de Integração de Avestruz, para a agricultura familiar e à noite, o primeiro festival do mel.

Então, isso aqui foi uma amostra do que foi o evento no ano passado. O salão do Centro de Convenções, a exposição de frutas do agropólo do Baixo Acaraú, flores da Ibiapaba, fotos de expositores, o pessoal do artesanato, que é muito forte, o Prefeito Leônidas, juntamente com o Governador, que sempre dá apoio, participa do evento; Ematerce, Sebrae, iniciativa privada.

Então, esse é um evento que tem um custo muito baixo, as um significado muito alto, para uma região do Estado, que ainda engatinha e ainda precisa de muita organização nos diversos setores. A entrada é franca em todos os eventos, porque são 3. A participação do público é composto de agricultores. Eles terão o transporte, a Fetraece vai entrar com o transporte, eles irão fazer as refeições no restaurante popular, terá ônibus para levá-los até lá, bem como os agricultores que ficarem à noite para a feira também, terão todo o apoio logístico.

Nós sabemos também, que outros eventos como esse 4º, do Festival do Caju, de grande importância, de grande magnitude, tão importante para o Estado e isso o AGROPACTO, quando ele abre as portas e permitir virmos aqui, para divulgar essas ações, é justamente, porque a interiorização do desenvolvimento, ela começa a se fazer sentir. E a partir do momento em que o AGROPACTO incentiva essas reuniões aqui, elas precisam também, serem acompanhadas com esses eventos.

Era isso que gostaríamos de apresentar e se houver alguma pergunta, estaremos a inteira disposição dos senhores.

(Aplausos)

SR. COORDENADOR TORRES DE MELO: Eu acho que o primeiro ensinamento que nós temos, é que estamos criando dentro da Federação um departamento de eventos, para tentarmos ter alguma ingerência nos calendários, pelo menos. Nós estamos com uma superposição de eventos e a necessidade de interiorização é muito grande, mas vamos ter praticamente, no mesmo período, o Caju Nordeste, no Aracati e o Agrinorte em Sobral e ainda o Seminário Internacional de Palmas, com inscrição muito anterior, porque um seminário internacional, sempre é programado com grande antecedência e nós não conseguimos até o momento, evitar que haja essa superposição e em consequência essa de falta de interesse, por esse ou por aquele evento. Porque na realidade, a nossa equipe da Federação é uma equipe muito reduzida e é impossível estarmos em todos os locais, ao mesmo tempo. No entanto, vamos verificar como poderíamos, embora com o retardo, dada a ausência do José Pinto. O José Pinto era o nosso coordenador, enquanto tínhamos uma programação pelo Projeto Aprisco, que tem uma grande ação lá na Região de Sobral. Eu gostaria de saber do Jorge, porque não houve uma integração do nosso trabalho com...



SR. JORGE PRADO: Eu acho que o Joaquim se enganou, o Marcilio que ele fala, é da Ematerce. O nosso enviou para a FAEC o planejamento da Agrinorte e está envolvido com o evento.

SR. COORDENADOR TORRES DE MELO: Realmente, há uma falta de entrosamento e eu gostaria que nós tentássemos melhorar. Este ano não adianta mais chorar sobre o leite derramado; os fatos já ocorreram e agora, nós temos que tentar remendar os prejuízos ou diminuir, para ter um resultado melhor.

Eu gostaria de abrir as inscrições para comentários sobre o programa, que foi apresentado aqui, pelo Dr. Joaquim Torres.

Com a palavra o primeiro inscrito, Erildo, por gentileza..

SR. ERILDO PONTES: Bom- dia a todos. Inicialmente cumprimentar o companheiro Joaquim, pela brilhante iniciativa e pela condução do Agrinorte, que no ano passado estivemos lá presentes e é um evento muito interessante para a Região Norte do Ceará, ali onde Sobral lidera o ambiente. Então, o evento é extremamente importante para aquela região.

Eu percebi Joaquim, na programação, que você e a equipe que coordenou a programação, pensou muito com relação a agricultura familiar, que é a lógica do tema central. Mas, eu senti falta de alguma coisa, com relação a parte irrigada. Já que nós trabalhamos com frutas, estamos sempre olhando para esse lado e ali em Sobral, passa uma veia de água do Ceará, que a água é o nosso produto mais nobre para a agricultura, descendo da Varjota, para o Baixo Acaraú e passa ali dentro da cidade de Sobral. No ano passado você prestigiou o vinho, eu lembro bem que tem um trabalho muito bom junto à Embrapa, com relação ao vinho e eu não diria nem só a fruticultura, mas a agricultura irrigada, que é importante também, para a agricultura familiar, considerando que lá tem água o ano todo, passando por dentro de Sobral, a veia de água do Rio Acaraú, por que não foi pensado um pouquinho em alguma coisa na agricultura irrigada, para irrigação de grãos até, no caso até o milho irrigado ou à própria melancia, o jerimum, a nossa abóbora, um pouco de cocubitácea que seria interessante, algumas fruteiras para se desenvolver, já que o pólo de uva tem também sido um destaque no Ceará, aquele referencial lá, principalmente, uva para vinho. Eu senti falta desse lado. Aí fica a minha sugestão aqui para essa agricultura também, se não careceria falarmos um pouco da agricultura irrigada, já que é tão importante, dentro do Estado do Ceará. Parabéns mais uma vez, pelo lançamento aqui no AGRAPATO e também, pelo evento Agrinorte, que com certeza, o Instituto Frutal vai estar lá, lhe prestigiando. Obrigado.

SR. COORDENADOR TORRES DE MELO : Com a palavra Eudes.

SR. EUDES PAULINO : Bom-dia a todos: Eudes Paulino, Presidente da Associação Cearense de Aquicultores.

Antes de tudo parabenizar o Joaquim por mais esse evento, que nós conhecemos, sabemos que ele sempre esteve à frente desse evento lá em Sobral.

Joaquim, em primeiro lugar, gostaria de saber o nome dos palestrantes. Eu estou sentindo falta e nós sabemos que o nome dos palestrantes dentro de uma programação, atrai muito público, principalmente, essa palestra com relação a situação da tilapicultura no Estado do Ceará e também, essa mesa redonda, quem vai compor, com relação ao licenciamento ambiental.

Outra coisa, é uma informação. Não é com relação ao evento, mas eu gostaria de alguma informação, sobre aquela unidade frigorífica que você tem lá, que está pronta e a unidade de produção de alevinos. Como você bem falou, a tilapicultura no Estado está carecendo de indústria e nós temos lá aquela unidade, que está muito bem feitinha, nós conhecemos, inclusive, com o CIA,



que foi concedido agora pelo Estado e não vemos funcionando. A minha pergunta é: É falta de produção ou o que houve na Região de Sobral, que era uma das grandes produtoras? Obrigado.

SR. COORDENADOR TORRES DE MELO : Com a palavra Peixoto.

SR. ANTÔNIO BEZERRA PEIXOTO : Bom- dia a todos:

Quero parabenizar o Joaquim pela brilhante apresentação e também, pela consolidação desse evento. Vocês já estão no 5º ano, já é uma pequena história a ser construída e faço votos que ela se alongue por muitas décadas.

Joaquim, nesses eventos que temos participado, Pecnordeste, Frutal, nós vimos percebendo um esforço de capacitação muito grande, de transferência de tecnologia, de novos conhecimentos, de integração e a própria história vai mostrando que isso evolui e traz benefícios fantásticos para as diversas categorias.

No caso do seu evento, o que você tem registrado já, nesses 4 anos que ocorreram, em termos de participantes, visitantes, e negócios realizados, enfim, aqueles resultados que se procura em um evento, para que ele se justifique. Você teria alguma coisa para dizer sobre isso?

SR. COORDENADOR TORRES DE MELO : Eu retorno a palavra agora ao Dr. Joaquim, para que responda as perguntas proferidas.

SR. JOAQUIM TORRES FILHO: Só fazer aqui um registro. Estou aqui com duas componentes da equipe que fazem a logística do evento (pediu para que ficassem de pé), Ana Luiza e Amanda, elas também, estarão à disposição depois, ao final da reunião, para maiores esclarecimentos, sobre a logística do evento. Muito obrigado.

Primeiro respondendo aqui ao Erildo, agradecendo as palavras dele, a razão de não colocarmos diretamente, nenhum assunto ligado a agricultura irrigada, é porque na semana retrasada, nós tivemos em Sobral, o primeiro Workshop Internacional de Agricultura Irrigada, com a presença de técnicos, de vários Países, principalmente, técnicos dos Estados Unidos e expertos no assunto, aqui de todo o Brasil e foram 3 dias, com tudo que você pode imaginar nas novas tecnologias ligadas para a irrigação. Foi um evento promovido pelo Instituto Inovagri e pelo Instituto Centec. Então, foram 3 dias, onde o assunto foi exaustivamente, colocado isso. No próprio planejamento, quando nós sabedores já desse evento, de cunho Internacional, porque Sobral tem, se não estou enganado, tem o único laboratório de certificação, na parte de irrigação. Esse laboratório já está autorizado pelo Inimetro e esse Workshop, era fundamental, para que os técnicos e as pessoas viessem conhecer. Então, de qualquer maneira, ela indiretamente, deve aparecer em um outro assunto, mas foi justificado pelo Workshop Internacional de Irrigação.

Com relação ao Eudes, que também, sempre marca presença no evento, como o Erildo, que é porque essa vez, ele vai fazer um curso de especialização na Espanha, mas o Jânio e o Eivaldo, certamente estarão presentes, o Eudes também, com a caravana dos aquicultores, sempre se faz presente. Eudes, nós convidamos para palestrantes, pessoas que detêm conhecimento na área, que são pessoas do dia a dia da execução. Por exemplo, aquela palestra sobre o Pronaf, nós fazemos o convite à Instituição. Fizemos ao Banco do Nordeste e fui muito claro pra o Gerente do Bando do Nordeste de Sobral, eu disse para ele. Eu sei que você, pela condição hierárquica, vai enviar para a Diretoria Técnica e eles vão nomear alguém. Mas, esse alguém que for nomeado não será melhor do que você. Porque você tem a capacidade de fazer uma palestra sobre o Pronaf, usando a linguagem do agricultor e dizendo o que outro técnico vem aqui e não diz. Porque muitas vezes, eles ficam amarrados em uma apresentação, que não proporciona empatia com o público, que é constituído de



agricultores, empresários, estudantes e outras lideranças. Então, nós fizemos questão de convidar pessoas, que detenham o domínio do assunto, que tenham a capacidade de mostrar o A mais B, o 2 mais 2, sem aquela preocupação dos medalhões, porque no final, nós queremos é que aquela palestra, aquela mesa redonda, proporcione espaço suficiente, pra que a platéia participe com perguntas feitas diretamente, através do microfone, ou por escrito.

Então, nós convidamos o Will Kirche, que é uma pessoa de larga experiência, na parte de tilapicultura, tanque e rede, convidamos o Herbert Rocha, para dizer aos piscicultores e para aqueles que querem entrar e para aqueles que necessitam se regularizar, o que é preciso fazer. Para isso, tivemos uma reunião na Semace, procuramos mostrar que o Herbert conhece bem isso, o sofrimento que é o deslocamento de um piscicultor, para vir à Fortaleza, tratar de todas essas coisas. E recebemos o sinal verde lá para que no nosso Município, a autarquia Municipal do meio-ambiente, possa trabalhar a questão do meio - ambiente. Para isso, temos um projeto de monitoramento ambiental, que é realizado pela Prefeitura, através da Secretaria de Planejamento Urbano e Meio-ambiente, Autarquia Municipal do Meio-Ambiente, Centec, Cagece, Cogerh, SAI e capitaneado pela Agência Nacional das Águas.

Com relação a unidade de beneficiamento de pescado, lá do Jaibaras, ela está pronta, foi feita a licitação há 90 dias, a empresa que ganhou foi a Max Peixe, ela exigiu para assumir, o selo de inspeção Estadual. Nós inclusive, estudamos aqui com o nosso engenheiro de pesca, o Galdino, que já foi tratado o recebimento do selo de inspeção Estadual, todas os deveres relacionados à Prefeitura foram cumpridos, inclusive, o Prefeito já quer fazer a inauguração; ela pode trabalhar com os peixes produzidos em Sobral. Hoje nós temos em torno de 600 gaiolões, com uma produção mensal, em torno de 80 toneladas de peixes, 60% são direcionados à Fortaleza, para comercialização viva, mas também, pode trabalhar com peixes eu venham de fora. O Prefeito sinalizou e nós tivemos uma reunião com o Prefeito e o Secretário de Educação, à compra da tilápia, para merenda escolar, na forma de filé, na forma de posta e na forma de caldo. Então, estamos agora, inclusive, o Leão andou na semana passada lá e nós esperamos que ele realmente, assuma dentro do previsto. Agora dia 10, já é a primeira contrapartida dele para a Prefeitura, porque tem um royalt.

Com relação a unidade de produção de alevinos, a Prefeitura fez um investimento de 190 mil reais na reconstrução, recuperação dos viveiros e também, a Max Peixe se credenciou, mas lamentavelmente, desistiu. Está em aberto para qualquer empresa que queira produzir alevinos, em parceria com Dnocs e Prefeitura de Sobral, inclusive, tratamos desse assunto, com o Diretor Geral Elias Fernandes, na semana passada.

Com relação ao que foi colocado pelo Peixoto, muito relevante as suas colocações, a primeira evolução que sentimos, porque, como mencionei aqui, não é fácil você trabalhar a contextualização do agronegócio, sem uma região, onde a pecuária foi a origem de tudo. Você tem a Região da Ibiapaba, a parte de hortaliças e flores, você tem o Litoral também, muito forte, com a aquíicultura, mas a evolução se faz mostrar primeiro, na integração dos diversos atores do evento, como: os estudantes universitários, estudantes profissionais de nível médio e de nível superior, agricultores e as instituições. É o momento em que todo mundo está ali junto. Os negócios realizados, eles passam primeiramente, nos casos dos agentes financeiros e eles têm tido essa preocupação, de quando chegar no evento, tanto o Banco do Brasil quanto o Banco do Nordeste, eles já estão com o cadastro atualizado, eles têm lá um banco de informação, para dirimir todas e quaisquer dúvidas dos produtores rurais e hoje, já se nota uma série de negócios. Por exemplo, recentemente, foi realizada uma feira de agronegócios, envolvendo animais, de um modo geral. Era para ser feita junto aqui com o Agrinorte, mas o Centro de Convenções não tem condição, é imaginável, mas ela foi feita e algo em torno de 800 mil reais. Então, a estratégia, dentro dessa Agrinorte, já vai ser trabalhada a



próxima feira. Nós tivemos agora a televisão mostrando também, uma feira dessas que teve no Crato. E por que é que estão surgindo essas feiras aí?

Aí, uma preocupação do Torres de Melo, muito justa, por que as exposições agropecuárias são focadas no forró e muitas vezes, os animais têm um preço, uma cotação elevada, pelo fato de ser exposição, pelo custo operacional da logística de transferência daquele gado. E agora o que está havendo? Os agentes financeiros juntos com as Prefeituras, estão fazendo duas, três feiras por ano, nos parques de exposição, para atender essa lacuna. Então, é um evento que ele tem o foco bem regionalizado, para atender, tirar as dúvidas e no ano passado, todas as associações comunitárias, desde o pessoal da cachaça, da Viçosa, o artesanato do Massapé, os piscicultores, todos venderam tudo que foi levado e ainda ficou faltando. É incrível, como um evento dessa magnitude você vê o que não vê nas exposições agropecuárias. As famílias circulando, com as crianças, porque hoje você não vê famílias em exposição agropecuária, devido o forró. É aquela multidão, é aquela preocupação. Então, esse é um evento bem mais qualitativo. Acredito que eram essas as respostas.

SR. COORDENADOR TORRES DE MELO : Com a palavra Edilson, novo Presidente da Adagri, Francisco Edilson Leite de Castro.

SR. EDILSON LEITE DE CASTRO: Bom- dia:

Para aqueles que não me conhecem ainda, meu nome é Edilson de Castro, estou assumindo agora a Adagri, fui eleito pelo colegiado, falta só o Governador assinar o ato, mas é coisa pacífica. Então fico à disposição aqui do AGROPACTO, se quiserem uma palestra, etc. Estive agora há 3 dias em Natal, num encontro de dirigentes de defesa agropecuária do Brasil, tem umas novidades aí, uns protocolos que assinamos e temos que cumprir.

Eu conheço bem o Joaquim, já coloquei a nossa Regional da Adagri de Sobral à sua disposição, o médico veterinário Ney Rômulo e você me fez aquela cobrança da ajuda, já conversei com o Gerente Administrativo Financeiro, vai sair lá uma contribuição, para colocar um estande.

Mas, me preocupou alguma coisa aí Joaquim, com relação a sanidade. Não apareceu nada aí e temos especialistas, quero colocar à sua disposição para a próxima, porque para essas feira, não dá mais. Nós temos especialistas em doenças de animais aquáticos. Fizemos um curso agora, de uma semana e também, na parte de apicultura. Na próxima feira, gostaria que esses assuntos fossem levados em consideração, até porque estamos encaminhando uma lei para a Assembléia, deve está indo no próximo mês, onde todos os eventos, só acontecerão, com a devida autorização da Adagri, Agência de Defesa. Para tanto, nós vamos colocar todos os nossos veterinários à disposição, tanto da parte animal, quanto da vegetal, que colocaríamos os agrônomos. Então, todo e qualquer evento no Estado, estamos mandando para a Assembléia uma lei, para que todos sejam devidamente acompanhados pela Agência, com a devida autorização, uma coisa bem organizada. Ninguém veio para frear o desenvolvimento, coisa nenhuma; queremos contribuir com o desenvolvimento.

Então, quero me colocar à disposição. Estranhei a mudança para segunda-feira, Dr. Torres, fica ruim, eu preferia na terça-feira, tendo em vista que os carros todos são recolhidos, por determinação, na sexta-feira, todos os carros oficiais nós recolhemos, o motorista vai para casa de ônibus, mora longe, eu tive que pagar um motor táxi, para ele chegar mais cedo. Preferia que fosse na terça-feira, mas é uma pequena sugestão.

Quero mais uma vez dizer, Joaquim, estarei presente, lhe conheço, nós já fomos professores juntos, em Alagoas, sei do seu trabalho, você era Professor de microbiologia e eu ensinava fitopatologia. Tenho certeza, que Sobral está tendo um grande progresso lá com você à frente da Secretaria de agricultura. Obrigado.



SR. COORDENADOR TORRES DE MELO : Agradeço ao Edilson e passo a palavra ao Trajano.

SR. JOSÉ TRAJANO : Bom- dia a todos:

Parabéns ao Professor Joaquim, mas eu sou provocador e curioso. Queria só fazer a seguinte pergunta: Houve algum esquecimento em relação ao aquecimento global, Protocolo de Quioto, mercado de carbono, vai passar por cima mesmo? Porque não tem nada. Estou lhe provocando. Até a última hora você pode fazer uma reflexão, porque o nosso grande problema não é Nacional, é mundial, que você sabe, deve ser um cara que lê jornal, porque Sobral deve ter jornal.

Eu lhe agradeço a reflexão sobre o aquecimento global e o mercado de carbono.

Dr. Torres, o novo cajueiro precoce e esse grande evento lá no Aracati, também precisa fazer uma grande reflexão. Não vou repetir as mesmas palavras para o nosso amigo de Sobral, porque nós aqui somos bastante adultos. Um leque de coisas e falta o principal. É uma reflexão para o desenvolvimento sustentável, principalmente o cajueiro, porque não tem coisa melhor do que o aproveitamento da madeira do caju, do velho cajueiro, para plantar um novo precoce, no aproveitamento do carvão vegetal. Eu não estou chamando atenção, estou fazendo uma reflexão. Esta aqui uma bateria de coisas que vão acontecer lá no Aracati. E eu pergunto: Por eu esqueceram a aquecimento global e por que não se trata de um assunto tão sério, que é o aproveitamento da madeira do cajueiro; Muito obrigado, mas infelizmente, sou esse tipo de gente que estou aqui para somar com os senhores e principalmente, com a casa, que há 10 anos eu piso aqui dentro. Mas, não posso admitir que um cara faça um evento desse de caju, e o 4º evento e em nenhuma mensagem, com relação ao futuro do Planeta e da humanidade. Muito obrigado.

SR. COORDENADOR TORRES DE MELO : Muito obrigado digo eu. Rosália, a palavra. E sua.

SRA. ROSÁLIA AGUIAR : Rosália Aguiar, engenheira agrônoma, Coordenadora Nacional do Movimento Nacional para o Desenvolvimento Sustentável. Mas, neste momento eu falo como coreauense, filha de várias gerações da Palma, que fica a poucos quilômetros de Sobral.

Gostaria de dizer que, a filosofia do Joaquim é uma filosofia interessante, de que prima pela parte da aristocracia, dentro de um Estado em que a desmeritocracia está de serviço da sociedade, é uma coisa difícil, mas eu gostaria de agregar um pouco, visto a minha experiência, não só como profissional, como filha das principais famílias da Zona Norte, na área agrícola, em que foi cunhada através da cultura do milho, do feijão, da mandioca, além da parte pecuária, que está bem contemplada. Então, eu até hoje não vi um evento ligado a agricultura familiar, que contemplasse a agricultura familiar tradicional, do nosso Estado, que é milho, feijão, mandioca, arroz, etc.

Então, fica uma coisa assim. A mídia e as universidades, elas estão muito longe da realidade do campo e até a política ataca a nossa agricultura familiar tradicional de subsistência, como uma agricultura improdutiva, uma agricultura de miséria, etc. e o que me pasma, é que a maioria dos que falam isso, são frutos de famílias que se sustentaram por gerações, com famílias de mais de 10, 20 filhos, em cima dessa agricultura.

Então, eu não entendo por que as nossas universidades, nossos técnicos e nossos eventos, não contemplam nada, no que diz respeito a milho, que é a principal produção do Estado, disparado em qualquer outra produção, sem praticamente, nenhum incentivo, com arroz, com mandioca e com uma parte de feijão.

Agora, com respeito à Expoece, eu gostaria de indicar que, se fosse possível, fosse levado para a Agrinorte a experiência que eles colocaram de uma casa de farinha e de uma fábrica de rapadura, melaço, etc., que graças a Deus, esta sugestão que dei no Pecnordeste, foi acatada e foi um sucesso total. Foi a principal atração da Expoece, porque pela primeira vez nós vimos nossos



eventos cuidando da tradição do nosso povo, de fato, não trazendo coisas alienígenas. Não que as coisas alienígenas não sejam importantes, mas dentro do seu contexto, dentro da sua magnitude, a magnitude da agricultura familiar e de subsistência do nosso Estado, que permeia essas culturas, e não outras culturas. Apesar do mel ser importante, apesar da piscicultura ser importante, eles são marginais, dentro da economia de agricultura familiar do nosso Estado. E se por ventura os nossos técnicos não têm competência para fazer agricultura familiar funcionar assim, os nossos analfabetos e os nossos quase não estudados, pais, avós, bisavós, tiveram essa competência, tanto é, que estamos aqui.

Então, eu gostaria de parabenizar, principalmente, pela parte de desenvolvimento territorial. Lembrar que a carnaúba também, está completamente esquecida e isso vai ser um problema ambiental grandíssimo, porque ela está sendo erradicada, porque não tem mais condição de produzir, porque nossos técnicos também, desistiram. E como o Norte do Ceará tem um lugar muito grande na parte de carnaúba, eu acho que é importante, pelo menos, nessa parte de desenvolvimento territorial, entrar nisso. Muito obrigada.

SR. COORDENADOR TORRES DE MELO : Com a palavra o Dr. Joaquim.

SR. JOAQUIM TORRES FILHO: Edilson, antes de mais nada, queria lhe parabenizar pela ascensão ao cargo de Conselheiro presidente da Adagri, que mais do que nunca tem todo um espaço, para você trabalhar a sensibilização e a divulgação Institucional dessa importante autarquia, para os produtores rurais, como um todo. E dizer que a Prefeitura de Sobral é uma parceira forte na Adagri. Nós estamos fazendo aquele levantamento, que praticamente, vai ser contínuo, da situação do campo. E que aproveite também, o espaço, que a primeira palestra do Secretário Camilo Santana, vai ser sobre as políticas públicas Estaduais. Porque muitas vezes, o agricultor, ele não tem um programa... antigamente, você tinha um programa de rádio da Ematerce, que isso era bem divulgado. Mas, hoje falta uma interface maior ainda. Isso nós estamos lutando incessantemente, lá em Sobral com a Ematerce, não tem sido fácil, acho que uma certa acomodação, acho que já pela idade dos técnicos, o que não deveria ocorrer, faz com que grande parte dos programas Governamentais não tenham a boa divulgação e não cheguem na ponta da cadeia. Então, por ocasião dessa palestra, vocês já terão um espaço enorme, porque o Secretário deverá falar e vocês irão compor a mesa com o Secretário, Presidente das vinculadas. E também, mostrar que eventos como essa feira agora que ocorreu em Sobral, ela só ocorreu, porque a Adagri participou diretamente, avaliando estado sanitário. E é como sempre digo; nós temos que chegar ao ponto de excelência, de a vacinação da aftosa, ser uma coisa normal. E isso só se faz, através de sensibilização. E dizer que nós estamos inteiramente abertos, divulguem o máximo possível a instituição, durante o evento e é um prazer receber essa instituição, no nosso evento.

Trajano, você foi muito feliz, porque eu particularmente, sou professor do curso de pós graduação, em gestão da qualidade ambiental e a disciplina que trabalho, é justamente, essa aí. E apesar de não aparecer diretamente, as questões ligadas a Protocolo de Quioto e carbono, nós temos um trabalho já de qualidade ambiental sendo feito, com todos os agricultores, de um modo geral. Essa preocupação que você colocou, que a Rosália também, está colocando é que o território de Sobral é um dos que mais desmatam. Para que vocês tenham uma idéia, o Município de Sobral tem uma forma, como se fosse um V invertido e o que chamamos de Sobral leste e Sobral Oeste. Porque tem Forquilha ali um pouco no meio. O Sobral Leste, pega todo o cotado da Irauçuba e sofre já, influência da desertificação. Isso não tem sido fácil. As queimadas agora, há duas semanas, teve uma grande queimada, que pegou dos Patos quase que até Forquilha., Nessa mesma semana, a televisão mostrava uma, na Região do Crato.



Mas, a questão da agricultura solidária, sustentável, com relação a toda essa questão Ambiental, nós estamos trabalhando. A questão da agricultura orgânica, as hortas orgânicas, manda-las orgânicas, praticamente, toda a agricultura é orgânica, toda a produção de feijão e milho também, excetuando aquela Região da Ibiapaba, que é o problema ambiental é um pouco mais grave, com relação ao agrotóxico, mas também, nós convidamos este ano para o evento, uma grande empresa, que trabalha e vai mostrar toda a sua experiência lá, que é a Nutrilide, na produção de acerola orgânica, de maracujá orgânico e de trabalhar todos os seus funcionários com a inclusão social. Os funcionários dessa empresa, lá, vão mostrar isso. Eu fui convidado, ministrei duas palestras. Uma para a Diretoria da Nutrilide, sobre gestão da qualidade, outra para os funcionários, a gestão da qualidade ambiental. Eles têm programas. Os técnicos de lá foram meus alunos. Eu tenho 5 ex-alunos, que trabalham na Nutrilite. Dois na tecnologia de alimentos, um do saneamento ambiental, um da eletromecânica e dois da irrigação. Eles vão mostrar toda a experiências que vêm trabalhando nesse sentido. Mas, mais do que nunca, a produção limpa, que o Trajano coloca aqui, é fundamental e vai ser um diferencial. Parabenizo-o pela idéia e ela com certeza, será insistentemente discutida e agora, na semana passada, tivemos mais uma semana da ciência e tecnologia, onde tivemos palestras sobre aquecimento global, inclusive, colocamos aquele vídeo do Ex presidente dos Estados Unidos, para as pessoas que participaram.

Com relação à Rosália, a visão que ela tem é muito boa, uma visão contextualizada. Porque antigamente, como você trabalhava a agricultura chamada até então de subsistência, com o milho, o feijão, a mandioca e outros agregados, ela mal dava para alimentar o próprio produtor. Hoje o produtor já tem sua produção de milho, feijão, mandioca, está agregando valor, entrando na apicultura, onde quem trabalha é a abelha, entrando na piscicultura, no criatório também, nas galinhas caipiras, nos capotes e outros afins. Então, os avanços têm sido muito grandes nessa parte e nós temos tido uma preocupação lá em Sobral, juntamente com as organizações não Governamentais, com o Instituto Carnaúba, com o Seap e o próprio Sebrae, para trabalharmos o que chamamos de inclusão produtiva. E trabalhamos projetos. Nós tivemos agora, 280 mil aprovados em projetos de inclusão produtiva, para o território, estamos com mais outro, no valor de 800 mil e também, amos trabalhar a educação de jovens, na faixa etária de 16 a 25 anos, que estão matriculados na escola do meio rural, com o projeto escola de fábrica.

Então, cada vez mais trabalhar a questão do associativismo, estamos trabalhando a sensibilização da importância do comitê gestor. Vamos inaugurar agora em Sobral, o galpão da agricultura familiar e ele vai ser administrado pelos agricultores. Para isso estamos formando um comitê gestor, estamos colocando agentes rurais para trabalhar, para facilitar principalmente, a informação e aqueles trâmites burocráticos, de maneira que quando o agricultor chegue no banco, ele já tem hoje um atendimento preferencial; temos levado os gerentes até o campo, reunidos com as associações, coisa que ninguém via antes. Então, realmente, o quadro está mudando. E também, estou apresentando agora, um programa e aí lembra muito o que o Trajano falou e vai ser apresentado lá. Nós já temos o programa de monitoramento ambiental do açude Ayres de Souza. Eu estou orientando um aluno, no monitoramento ambiental do Açude Araras e agora, estou submetendo um projeto à Funcap, com dois alunos do saneamento ambiental, para um grande programa de educação ambiental, do Açude Jaibaras. Agora mesmo, o Prefeito está concluindo todo o saneamento e drenagem do Distrito de Jaibaras, que já possui 8 mil pessoas e que até então, todas as águas de esgotos eram jogadas no açude, agora já vão para uma estação de tratamento.

E também Trajano, lembrar a você, que estamos trabalhando o reuso da água, para irrigação, porque está um custo muito alto, nós irrigamos todos os logradouros públicos, os espaços públicos de Sobral, com água tratada. Então, nós estamos começando a fazer o projeto Piloto, de utilizar a água reciclada, que isso hoje é muito comum, em País como o Canadá.



Então, as sugestões todas excelentes, elas virão estar contextualizadas, elas irão aparecer normalmente, porque embora você tenha um assunto ligado a apicultura, ligado a compra direta, implicitamente, vão aparecer questões, do ponto de vista ambiental. A rigidez da qualidade dos animais abatidos, nós temos lá em Sobral, uma vigilância sanitária ativa, a Central de Zoonoses, porque você sabe o que é fornecer 1.200 refeições ao público? Você tem que ter garantia da segurança alimentar. Os alimentos que voltam, que não foram consumidos, eles são eliminados. A segurança alimentar, sobra para ela, é o que está dentro da cozinha do restaurante, que não foi consumido. Mas, o que vai, toda essa sobra, tem que voltar. E em Sobral, há 2 anos, nós passamos um problema sério, que foi o veneno de rato em uma farinha e mandioca, que uma pobre senhora, empreendedora que fazia suas tapiocas, vendia muito bem, por tabela, foi afetada. Mas, aí a Adagri, juntamente com a parte de vigilância sanitária, a parte de zoonoses, tem um papel fundamental, uma integração de órgãos nessa área.

SR. COORDENADOR TORRES DE MELO : Eu queria antes de encerrar, primeiro, felicitar e agradecer a presença do Joaquim, aqui no osso AGROPACTO. Nós criamos a nova metodologia este ano, mas fizemos questão de que os eventos que são tradicionalmente, lançados aqui, continuassem sendo lançados aqui. Era interessante aquela observação que fiz, que essa divulgação não fosse feita apenas no AGROPACTO. Nós passamos cerca de 600 e-mail toda sexta-feira, convidando as pessoas. Obviamente, isso cai muitas vezes, no esquecimento e a presença é em função do tema. E aquela que é interessado no tema, tem que fazer os seus convites, diretamente, para que o auditório fique com o maior número de pessoas. Nos temas centrais, nós estamos fazendo esse esforço, além do fax, ligações diretas. Mas de qualquer maneira, temos que considerar que tivemos um público razoável.

Agora eu queria lhe agradecer e felicitar, pela continuidade do evento, que tem qualidade no Interior, lamentar não termos tido uma participação mais presente, na elaboração no folder da programação., assuntos que têm maior interesse para nós.

Mas, gostaria de fazer algumas sobre aquilo que foi apresentado e sobre algumas perguntas, que foram feitas. Eu queria começar pelo Edilson, da Adagri. É difícil ir e voltar. Nós sempre fomos solicitados pra que o evento fosse na segunda-feira, porque era um dia melhor. E isso não era possível, porquanto, tínhamos a reunião do Pacto na segunda-feira e nós não poderíamos estar fazendo concorrência ao Pacto, que deu origem ao AGROPACTO. Então, no momento em que o AGROPACTO saiu, nós consultamos o auditório no dia, para saber se era conveniente esta mudança para segunda-feira. Foi unanimidade e nós mudamos. Porque sempre haverá um que preferirá na quarta, outro da quinta, mas o grosso, a maioria das pessoas presentes achou por bem que a segunda-feira era o dia mais adequado, por várias razões. A primeira e principal delas, embora não tenhamos tido ainda, era a presença, quando convidados de Deputados Federais e membros do Congresso Nacional. Nós temos tido aqui uma frequência muito assídua do Deputado Hermínio Resende, que se não veio hoje, alguma coisa aconteceu, está em Maracanaú, não é um evento qualquer que aconteça lá e é uma região do interesse político dele. Então, esta é a explicação, Edilson. Fica difícil voltar, em que pese o prestígio que você tem dentro da casa, não seria suficiente, para que nós pudéssemos fazer, mas fica o registro.

Querida dizer ao Trajano, que para se tratar de um assunto, não podemos ter em todos os seminários uma palestra sobre aquecimento global. Se nós fizermos isso, terminaremos não tendo mais auditório, porque o cidadão vai pensar que está sendo levado pelas queimadas. Mas, em todos os eventos, como falou o Joaquim, com muita propriedade, o assuntos de aquecimento de meio-ambiente, eles corre transversalmente ao evento. Quando você tem aqui o bom evento do Aracati, o APL do agronegócio do Caju, obviamente, no arranjo produtivo logo que queremos fazer, a lenha



estará abordada, até, por força da proximidade das cerâmicas do Jaguaribe, que estão lá e são grandes consumidoras dessa lenha. Porque não se pode botar dentro de um projeto, aproveitamento local do caju, inclusive, da lenha. Senão, vai se colocar óleo do LCC na fabricação disso, do pedúnculo. Isso nós fizemos um ciclo de palestra, sobre o assunto. Então, os assuntos de meio-ambiente, para que não pareça que estamos insistindo, eles devem se correr transversalmente, a todos os assuntos que são abordados em seminários. Esta é a minha avaliação e a satisfação que gostaria de lhe dar.

Eu fiquei um pouco preocupado, embora seja de alguma forma verdadeira, o problema das exposições agropecuária. As exposições agropecuária, no Brasil inteiro e a Expoece este ano teve uma grande melhoria na sua apresentação, nós não podemos e eu posso falar isso de cátedra, porque nós promovemos o Pecnordeste, nós não podemos acabar com as exposições agropecuária. Nós temos é que talvez e aí valeria a pena, quem sabe e o Angelim já teve que ir para a Escola de agronomia, que também tem um evento esta hora, uma coisa que não falta mais no Ceará, é evento e reunião. Não há quem dê conta, é uma coisa assim ... eu não consigo trabalhar mais. Às vezes, tenho que levar o expediente para trabalhar em casa, porque passo o dia todo reunido. Às vezes, com reuniões boas e outras, nem sempre, mas tenho que estar presente.

Então, as exposições agropecuária, nós teremos que analisar esse assunto de eventos, da área da agropecuária.

Esse tipo de Evento Agrinorte, ele é diferente da exposição, que na exposição tem um objetivo específico. O ano passado tentamos e o Peixoto é testemunha disso, juntar num único espaço, o Pecnordeste e a Expoece. Fomos totalmente derrotados na idéia, pela pleora e pertinência das observações que nos foram feitas. Então o que temos que fazer é dar a cada espaço o máximo de aproveitamento e tentar dar uma ordem principalmente para evitar a superposição de eventos, no mesmo dia e na mesma hora, como tem acontecido e vai acontecer esta semana. Inclusive, eu estou com um compromisso de ir à abertura da Paraíba, porque as Federações do Ceará não faltam ao Pecnordeste, é um Evento Internacional. E aí, coincide com o seu. E como a obliquidade é um poder Divino, eu não tenho condições de estar no mesmo lugar ao mesmo tempo, vou encontrar alguém que possa representar com mais brilho do que eu mesmo, a nossa Federação.

Com relação ao problema da Ematerce, eu fiquei um pouco preocupado com a sua observação. O que nós temos ouvido em tudo que é de reunião do Governo ou dos Governos, é com relação a melhoria das Ematerce, a renovação do quadro, com 1000 agentes rurais contribuindo e aí você volta com um quadro envelhecido da Ematerce. Eu queria saber se esses envelhecidos não estão em condições de dirigir e orientar os jovens. Porque me parece que seria deixar esses idosos dentro de outro setor, no contexto de órgão de gestão, de orientação aos jovens, porque 1000 agentes rurais, que desde o Governo passado e foi mantido, parece que trouxe alguma injeção ao Interior. Mas, o seu depoimento é muito importante e eu gostaria de ouvir, especificamente, sobre este assunto.

E com relação ao problema das licenças e utilização das águas dos reservatórios públicos Federais. Você fez referência a várias entidades, da ANA, que é a Associação de Águas, até outras entidades, que eu estou informado, porque viajei na semana passada com o Eloy, que é um dos membros da cúpula da Secretaria de Aquicultura e Pesca, da Presidência da República, que toda essa responsabilidade e o documento já está pronto, o regulamento e o Governo Federal já transferiu tudo para a Seap. E você não citou a Seap entre os órgãos; parece que o Dnocs perdeu a guerra, porque tem um outro órgão agora, que é o substituto da Sudep, que voltou agora, com o nome de Secretaria. E ele diz que o problema está em via de ser resolvido. Agora, em via de ser resolvido, desde o Pecnordeste do ano passado, ele está. Só que essas vias talvez sejam tortuosas, espero que



não sejam tristes, como na poesia do Jader de Carvalho, que as estradas do Ceará são tortuosas e tristes.

Então, eu vou esperar que seja apenas tortuoso, porque realmente, é uma demora muito grande. E a Semace já resolveu esse problema nas águas Estaduais. Nós estamos com problema na área Federal.

Então, dito isto, eu queria dar um espaço para estas duas indagações que estou lhe fazendo, para que pudéssemos encerrar a reunião.

SR. JOAQUIM TORRES FILHO : Só voltando aqui, que esqueci uma colocação da Rosália. O Centro de convenções, nós não temos um espaço para grandes demonstrações, que poderiam ser feitas no capo. A Exponorte, nós trabalhamos uma fazendinha, na Exponorte do ano passado, fizemos uma mandala, mas este ano, no Centro de Convenções, nós vamos estar com o pessoal do artesanato fazendo as coisas, na hora, e também, a parte de gastronomia, os agregados, inclusive, com oficinas.

Eu queria aqui só falar o seguinte: A mudança para segunda-feira, Edilson, ela tem também uma vantagem para o pessoal do Interior. A partir do momento que nós trabalharmos bem a sensibilização de pessoas que trabalham no interior como eu, para que eu participe. Porque pega numa segunda-feira e quando termina aqui, eu viajo. Tem esse lado positivo, que podemos trabalhar.

Com relação à Ematerce, são dois pontos: Ela ficou distante da administração de Sobral, durante 9 anos, por algumas razões. Nós acabamos de assinar o programa do agente rural, com a Ematerce. Eu estou saindo daqui e já vou tratar diretamente com o Brasil, para que esse convênio não fique somente no papel, temos que ir à prática. Na realidade, em Sobral começamos o agente rural, naquela idéia do então Governador Lúcio Alcântara, que o agente rural fosse igual ao agente de saúde, com um papel mais facilitador da interface do meio rural. Seria um solucionador de caso. Mas, houve essa evolução por parte de um corporativismo dos técnicos, até certo ponto racional. Mas, nós estamos agora, por exemplo, nós questionamos o laudo da Ematerce e tivemos que vir bater na porta do seu Presidente, quando deu 33% de perda de safra de Sobral. Sobral é o único Município do Ceará que tem 20 pluviômetros. Nós temos um raio X de toda pluviometria de Sobral, isso permite que você tenha a análise distrito por distrito. E a Ematerce fez um laudo com 33 e nós mostramos por A mais B, que não eram 33, eram 52%. Se você tem 4 distrito do Sobral Leste, com 80%, a outra média de lá com 30%... depois que nós fomos falar com o Presidente, é que a Ematerce foi rever, avaliar em 52%. Então, agora nós estamos lá, os agricultores batendo na nossa porta. Vamos receber seguro-safra, a análise está em Brasília, agora. Então, apesar dela ter dito que tudo isso foi discutido.

Agora, quando eu falo a questão da velhice, não é a questão de idade não, é o comodismo, é o não sair da zona de conforto. É preciso insultarmos os técnicos, eles ficaram muito acomodados lá na região. Mas, eu acredito que a coisa deva melhorar.

Com relação ao licenciamento ambiental, você está coberto de razão, porque há muito, havia essa quebra de braço, não só na aqüicultura, como também, o biodiesel. Estava faltando um pai, porque você viu, o Ibama não dava conta, o Dnocs não dava conta. Então, a Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca, está puxando para si. Agora, ela precisa dos órgãos ambientais, Estaduais e Municipais, pra uma maior eficácia e efetividade dos trabalhos que são feitos, porque nós não podemos e você é um dos defensores, o Eudes também, de que a tilapicultura, ela ainda continue sendo uma atividade irregular. Muito pelo contrário, a licença ambiental, ela deve ser exigida, menor burocracia, maior agilidade, para que você possa produzir neste Estado. E a questão também, do monitoramento é importante, porque você acompanha os parâmetros da qualidade da água e nós



vamos chegar a mostrar que a situação nossa é diferente do clima temperado. Os teores de fósforo, isso que aprendemos lá na agronomia, são muito altos nos solos nas rochas do Estado do Ceará, mas são indisponíveis. Então, daí a chegar a processo de eutrofização, é mais fácil chegar, quando estava lá no Açude Ayres de Souza, com lavagem de carro, com lavagem de roupa, animais na beira do açude, que não tinha drenagem, nem saneamento. Então, começamos todo esse trabalho, não é fácil, mas nós já conseguimos. O Prefeito já se comprometeu, está concluindo agora, praticamente, quase toda a drenagem e saneamento do Jaibaras; vamos agora bater a porta da primeira dama, para fazer a lavanderia comunitária, vamos começar o projeto de educação ambiental, para tirar os carros que lavam e deixam óleo naquela água. Isso é um exemplo do que ocorre nos mais diversos açudes no Estado do Ceará. Mas, a análise feita a cada 2 meses, é comparada com a Cagece, é comparada com a Cogerh.

Dizer aqui, Jorge, que realmente, eu estava confundindo o Marcílio com o Marcílio da Ematerce e lamentavelmente, ainda não conheci o Marcílio da Faec.

Quero agradecer por esta oportunidade, as sugestões e também, a qualidade dos que aqui se fizeram presentes, em termos de participar e a contribuição que vocês podem dar, para o desenvolvimento da agricultura e pecuária no Estado do Ceará.

SR. COORDENADOR TORRES DE MELO : Queria agradecer mais uma vez ao Joaquim e felicita-lo, pelo evento que ele apresentou para nós, que temos certeza, será um sucesso.

Na próxima semana nós teremos o retorno do **Tema Empreendedorismo Rural**, com uma palestra do Deputado Ariosto Holanda, específica sobre o tema, com uma participação, como debatedor, do Secretário- Adjunto, Dr. Mauro, que esteve aqui conosco, na última reunião. De modo que, com isso, fecharemos o ciclo e teremos depois, as propostas, para o problema do empreendedorismo, na área rural. Eu gostaria que o Joaquim pudesse conhecer esse programa, que nós estamos acreditando muito e com a chegada do Dr. Balhman à Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará, nós podemos aguardar creio eu, Carlos Prado que está ali nos ouvindo, que tenhamos uma palestra, sobre políticas públicas, para a média e a grande produção agropecuária, do Estado do Ceará. Porque até esses 10 primeiros meses de Governo, nós não vimos nada sobre este assunto, a não ser uma reunião provocada lá em Limoeiro. Daí em diante, só se tratou de agricultura familiar.

Não é sobre o assunto, mas quem não leu e tiver como acessar a Folha de São Paulo, de ontem, vale a pena acompanhar duas matérias que estão lá, com muito detalhe. Nós estabelecemos 2% de biodiesel, como percentual adicionado ao óleo diesel mineral e nós apenas atingimos 33% da produção, possível de se chegar a esse percentual. E o que foi feito, o mais recente ato do Governo, foi diminuir o prazo de 5%, que eles chamam B-5, para 2010. Quer dizer, a partir de 2010, é obrigado por lei, se ter uma adição de 5% e nos 2%, nós não chegamos ao previsto. E uma constatação dita pelo jornal, é que o grosso da produção é com base na soja e não, nas outras oleaginosas previstas pelo Governo e descrendo do problema da inclusão social, através da cultura de oleaginosas na cultura familiar. É um debate a mais, que é bom que se leia tudo que sai, para que nós possamos estar aptos, para discutir o assunto.

No Piauí, a produtividade chegou, se não me engano, a 14 litros. Foi o que determinado Município chegou a produzir média. A promessa era de 1.500 por hectare/ano e o que foi conseguido foi 14. No Estado do Ceará, parece que não chegamos a atingir o percentual, mas ninguém divulgou ainda alguma coisa. Eu queria pedir ao Eduardo, que nos representa naquele trabalho do IBGE, da GCEA, eu gostaria de saber o número que alcançamos no Estado, com relação a mamona, para que o assunto seja debatido, porque foram cantados loas, foram feitas promessas que era para o semi-



árido, que precisava de chuva. E agora, a chuva parece que atrapalhou. Então, precisamos saber das coisas, e este é o ambiente, para que se debata isso.

Muito obrigado pela presença, está encerrada a reunião.

(Aplausos)